

SESSÕES DO PLENÁRIO

84ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 15 de outubro de 2014 .

PRESIDENTE: DEPUTADO MARIA LUIZA LAUDANO (AD HOC)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Álvaro Gomes, Ângelo Coronel, Bruno Reis, Cacá Leão, Carlos Geilson, Coronel Gilberto Santana, Delegado Deraldo, Fabrício Falcão, Graça Pimenta, João Carlos Bacelar, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Luciano Simões, Marcelino Galo, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Marquinho Viana, Neusa Cadore, Pastor Sargento Isidório, Paulo Azi, Paulo Câmera, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Ronaldo Carletto, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Zé Neto e Zé Raimundo. (34)

A Srª PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão ordinária.

PEQUENO EXPEDIENTE

A Srª PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado José de Arimatéia, comunicando que esteve ausente na sessão do dia 08/09/2014, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Do Deputado Targino Machado, comunicando que esteve ausente nas

sessões dos dias 27/08, 01, 03 e 08/09/2014, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Pequeno Expediente.

Com a palavra o deputado Carlos Geilson pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Boa-tarde, Sr^a Presidente, Srs. Deputados, temos o Plenário vazio. Diria um locutor esportivo: “O gigante está deserto e adormecido.” O Plenário está deserto e adormecido, plagiando esse velho narrador esportivo.

Mas, Sr^a Presidente, assistimos, ontem, ao debate que marcou a disputa entre a presidente Dilma e o candidato Aécio Neves. O que surpreendeu foi a agressividade da presidente como muito incisiva e agressiva no debate. Talvez isso tenha acontecido por causa de um processo de incômodo com as últimas pesquisas, o colocar-se no front, no ataque, o colocar-se diante de uma situação adversa em que ela reagiu com tanta agressividade.

Eu estava analisando e chamo a atenção dos senhores que nos assistem através da TV Assembleia. Ora, desde quando o Partido dos Trabalhadores assumiu o comando do País, nós temos diversas e diversas denúncias. São denúncias inclusive comprovadas no Supremo Tribunal Federal.

No entanto, os petistas insistem em negar. É um queixo duro, um queixo de concreto! É um cinismo. É algo inominável. É uma coisa incrível. Não tem fato nenhum que eles aceitem que houve um deslize ou uma ilicitude.

Ilicitude, eles enxergam em todos aqueles que são os seus adversários. Basta você se contrapor a um projeto de poder do PT que você está desgraçado, que você é corrupto, que você é vendido, é venal, seja lá o que for, e procura macular e manchar a imagem daquele que se coloca contra este projeto de poder do Partido dos Trabalhadores.

Paralelo a isso, há uma defesa intransigente, camicase. Até os condenados do mensalão, a presidente Dilma chegou a tachar de herói nacional.

Então, nós fazemos uma leitura desta situação em que o Partido dos Trabalhadores tem, apenas, um lado, qual seja, o lado de ver o que é melhor e o que melhor lhe aprouver. É um partido onde os seus militantes acabam usando óculos de couro e não enxergam um palmo adiante do nariz a não ser aquelas coisas que interessam ao conjunto e que interessam ao coletivo do partido.

O candidato Aécio Neves, ontem, durante o debate, mostrou preparo, mostrou equilíbrio, mostrou sensatez, pois não perdeu, em nenhum momento, a sua serenidade a despeito dos ataques e da forma agressiva com que a presidente do País se dirigiu ao mesmo.

Creio e observo que o Partido dos Trabalhadores nunca esteve tão ameaçado de perder o poder nas últimas disputas presidências como na atual corrida eleitoral. E há

uma reação nas redes sociais onde militantes do partido tentam, a todo instante desconstruir, macular; tentam a todo instante transformar o candidato Aécio Neves no Satanás, no Diabo, no “Cramulhão”, tudo de ruim. Ao mesmo tempo, os seguidores, que são pagos pelo governo, que são seguidores que estão na folha do governo, o tempo todo pintam uma presidente de uma forma totalmente desprovida de nexos, tentando convencer os mais incautos.

Obviamente, nós canalizamos a política com um viés muito mais voltado para os interesses da sociedade, não nos deixando levar por essa campanha difamatória que o Partido dos Trabalhadores empreendeu. Deu certo contra a candidata a presidente Marina Silva, mas não dará certo, pelo que tenho sentido, contra o candidato Aécio Neves. É uma disputa interessante. São dois modelos de governo: um governo que está aí que já esgotou a sua fórmula e um governo que precisa fazer uma reeleitura do que foram os governos tucanos, reestilizar o governo e tocar o Brasil para frente, que é isso que nós queremos, Srª Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Srª PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Com a palavra o deputado Zé Neto pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ZÉ NETO:- Srª Presidente, Srs. Deputados, Srªs Deputadas, todos os presentes, meu amigo deputado Carlos Geilson, quero dizer aqui alto e bom som que torci pelo seu retorno e digo-lhe que V.Exª saiu fortalecido de Feira de Santana. Mostrou que é “retado”, porque ouvi os bastidores, conheço a política da cidade e digo que se V.Exª fosse esperar os acontecimentos talvez “chochasse”. Mas V.Exª demonstrou que tem uma liderança grande na cidade, montou grupo – que é uma coisa importante. Hoje a gente olha e vê na cidade as pessoas que são ligadas ao deputado Carlos Geilson. Isso fortalece a política da cidade e tenha certeza de que temos trabalho para realizarmos juntos aqui no dia a dia. Ontem, conversando com alguém, soube que vai chegar na Casa a doação da área da UFRB, e já quero propor que V.Exª seja o relator para fazermos por acordo porque se este ano não chegar nas mãos deles, talvez eles percam o recurso.

Temos que correr contra o tempo porque este é um ano eleitoral e tivemos essas dificuldades todas que V.Exª bem sabe. Não podemos fazer licitação entre maio e novembro, e agora temos que correr contra o tempo. Por isso, quer dizer a V.Exª que quero contar com o seu apoio. Fico muito alegre pelo seu retorno. Somos dois feirenses. Estamos em bandeiras diferentes, mas tenha certeza de que a bandeira de nossa cidade, nossa amada cidade, nós defendemos e vamos continuar defendendo. Façamos aqui o bom combate de ideias. Se no passado em algum momento algum ruído aconteceu entre nós do ponto de vista pessoal, ensinou-nos e vamos aprendendo na caminhada, pois a política é feita acima de tudo com ideias e com a responsabilidade de aceitar o outro. E isso todos os dias eu aprendo. O nosso governador Jaques Wagner mostra-nos isso todos os dias. Agora há pouco falou com

relação a Marina: não precisa excesso algum. Se houve algum excesso, tenha a certeza de que foi longe do que pensa Dilma, do que pensa Lula, do que pensa Wagner. E claro que num processo de disputa da forma que foi e da forma que tem sido, um e outro vão colocar coisas.

Ontem vimos um debate extremamente franco. V.Ex^a agora há pouco falou que Aécio foi vítima. Eu acho que nessa história não tem vítima. Não podemos achar que temos santos e demônios. Temos seres humanos, partidos políticos, aglomerações humanas e há os ruins e os bons. Tenha certeza de que lá na Petrobras se hoje está se vendo o que lá está acontecendo, não começou agora. Quem teve a coragem de botar a Polícia Federal lá dentro foi Dilma. E com Dilma, eu digo a V.Ex^a, a conheço de perto, se no passado se jogava debaixo do tapete e ficava todo mundo fazendo “carinha de cachorro que caiu da mudança”, hoje a história é outra. Dilma vai com toda determinação e ninguém se engane: vai ganhar as eleições. A última semana é nossa. Gastaram as balas todas na semana passada, muito agoniados em querer sepultar o PT. Se deixar alguma cinzazinha para recuperar, aí fica mais forte do que o que estava. Essa é a militância. Ainda ontem estava todo mundo reclamando que Feira de Santana está quieta. Estou quieto, estamos quietos. Preparem-se, pois amanhã vamos fazer uma grande caminhada, hoje já estamos na rua e vamos fazer o que fizemos nos últimos 15 dias da campanha de Dilma e de Rui. Fomos com todo o gás, voto a voto, buscar esse voto com todo vigor, convencendo as pessoas de que este Brasil, nunca na sua história, não é agora, não, é na história dos seus quinhentos e poucos anos, nunca este País teve a determinação do seu povo respeitada como tem sido agora.

Nunca, presidente, tivemos um Brasil altivo, que fala grosso com os americanos, que fala com educação, como merecem os países menores da América Latina, que se ergue para o mundo como nação e que dá passos decisivos no processo civilizatório brasileiro. Nunca tivemos tanta atenção à cultura, aos negros, às mulheres, às minorias, aos idosos, aos índios. Nunca tivemos neste País política pública que tratasse desses matizes todos, tão importantes no nosso processo civilizatório.

Quero crer que vamos, sim, ter uma semana corrida, agitada, de muita disputa, mas com certeza ganha o Brasil, principalmente quando enxergamos, e eu estou enxergando muito bem isso. V.Ex^a, deputado Carlos Geison, conhece a nossa cidade, os conservadores, aqueles que jamais fizeram nada – nada! – pelos movimentos sociais, nada pelo próximo na cidade. Aqueles da elite mais carcomida, atrasada, sanguessuga da cidade, com certeza não estão do nosso lado. Estão lá fazendo a campanha dos branquinhos, e não tenho nada contra branquinho, porque acho que branquinho, pretinho, rosinha, tudo tem que ter respeito. Mas lá em Feira vamos ganhar as eleições de novo, vamos novamente mostrar que quando o povo quer, quando o povo sabe o seu caminho, não precisa chicote, não precisa curral. E quem, chama o Bolsa Família de curral não sabe o que é política pública inclusiva.

O que é preciso é trabalho, e V.Ex^a está aqui hoje, como o deputado Targino –

cujo comportamento na campanha também quero aqui elogiar. Nós três somos adversários lá, fizemos disputa de ideias e demos uma demonstração muito madura de que precisamos cada dia ir para o campo das ideias, e esse vai ser o comportamento que tem de vencer essas políticas todas que estão aí postas em nosso País. Tanto as que estão presentes neste instante como as que virão.

Um grande abraço para V. Ex^a. Fica aqui a minha alegria de poder estar nesta tarde, nesta Casa, falando neste púlpito. Alguns reclamam porque a Casa está vazia. A Casa está vazia porque a democracia está cheia. Felizmente, não podemos aqui ficar botando pano quente. Não tem pano quente, temos uma disputa política extremamente acirrada, os deputados são do dia a dia da política, o Parlamento é politizado, participa da vida da política. E temos aqui que ter um comportamento de tentar botar a Casa para funcionar como hoje está funcionando, com quórum. Os deputados estiveram aqui, atenderam nos seus gabinetes, as coisas estão caminhando. Não vamos ter quórum de votação até porque não é momento de polêmica aqui nesta Casa, é o momento para refletir o que vamos fazer no dia 28, quando vai haver votação. Tenho a convicção de que a própria Oposição cooperará, como já colocou, já acenou, já temos alguns acordos preparados para fazer com que a Bahia possa ter, deste Parlamento, a altiva ação.

Quero encerrar dizendo, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, que o fato de termos uma pequena renovação aqui, menor do que nos outros anos, não foi à toa. Aqui muitos deputados... A deputada Maria Luiza Laudano, por exemplo, se fosse candidata estaria eleita, porque trabalhou para isso. Mas aí escolheu outro caminho para a sua vida, tem seus outros afazeres, quer cuidar de seus netos, quer cuidar de sua vida pessoal, tem sua saúde, porque V.Ex^a, no ano passado, enfrentou algumas dificuldades. Quero aqui dizer da minha grande alegria e honra de ter sido seu colega, e assim continuaremos até fevereiro. Mas, se V. Ex^a se candidatasse, se elegeria, outros aqui também se reelegeriam. Outros escolheram ser federais, como é o caso do deputado Yulo, do deputado Elmar, do deputado Paulo Azi, do deputado Carletto, todos esses se reelegeriam tranquilamente. Por que é que tivemos uma pouca renovação? Temos de dizer em alto e bom tom que foi porque esta Casa melhorou, está mais aberta, mais transparente, responde mais aos anseios da sociedade, dialoga mais, está mais representativa. E temos convicção de que até dezembro faremos bem feito o trabalho que nos cabe.

Não foi à toa que este foi um dos primeiros Estados a votar a Lei do Nepotismo, que acabamos com o 14º e 15º salários aqui, que esta Casa votou as Leis do Anticalote e da Ficha Suja. Esta Casa votou todos esses projetos discutindo com a sociedade, discutindo com os antagonicos, fazendo o que fizemos no Anticalote. E fizemos o que fizemos, por exemplo, num momento extraordinário desta Casa, com a Taxa do Lixo. Dela os deputados Carlos Geilson e Gaban reclamaram, e o deputado Elmar disse: “Vamos ter que rever.” E prontamente, quando vimos que havia um equívoco técnico no projeto, o governador Jaques Wagner falou: “Está errado. Faz de novo.” Não estamos aqui para acertar tudo. Fizemos de novo, discutimos com a

sociedade, sentamos e ainda fizemos um processo maravilhoso de restituição para quem pagou a mais em cima das novas regras.

Esse é um comportamento que não podemos deixar de propalar, comentar e de nos orgulharmos por construir este novo momento. A política não está tão ruim como falam. Falam muito da política aqueles que querem que não haja política, que querem comandar o poder econômico passando o trator em cima de interesses econômicos muito bem postos. E há também os interesses midiáticos. Aqui nesta Casa, temos a cada dia de aprender mais a fazer a política da representação do povo baiano.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Carlos Geilson:- Sra. Presidente, questão de ordem.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Questão de ordem, deputado Carlos Geilson.

O Sr. Carlos Geilson:- Sr^a Presidente, aproveito para dar os parabéns ao deputado Zé Neto pela recondução do seu mandato. Ele tem sido um parlamentar muito operoso nesta Casa. A despeito de pensarmos de forma diferente e termos pontos de vista divergentes, uma coisa faço questão de reconhecer a pessoas que me procuram e nas entrevistas dadas à imprensa: resalto o mandato do deputado Zé Neto. Se tem uma coisa que me une a ele, é essa paixão por Feira de Santana. Diria que é um amor desmedido por nossa cidade. A minha posição partidária por ser deputado da Oposição só existe até os interesses da minha cidade não serem confrontados. Quando são, eu não tenho bandeira de partido. Aí, não sou um deputado opositorista, mas sim de Feira de Santana. E na minha eleição, nos mais de 47 mil votos que tive, Feira teve um peso considerável na recondução do meu mandato.

Portanto, quero deixar muito clara a minha posição neste convívio com o deputado Zé Neto. Vamos continuar tendo os nossos debates. Peço a Deus que não aconteçam entreveros, querelas e questiúnculas na nova Legislatura. Mas, se acontecerem, com certeza vão ser pelo esmero do pensamento. Porém sempre tendo uma coisa na qual vamos convergir, deputado: Feira de Santana. Pode contar com o nosso apoio nas demandas em que a nossa Princesa do Serão estiver em voga, em tela.

Sr^a Presidente, agora o motivo desta questão de ordem. Como falou o deputado Zé Neto, às vezes as pessoas não entendem, mas é necessário que façamos esta leitura: a Casa funciona assim neste momento, e deve-se dar um voto de confiança ao mesmo tempo ressaltando este trabalho, porque os deputados estão envolvidos na campanha presidencial deste Segundo Turno, cada um com a sua visão, na sua linha ideológica e de partido. E esta Assembleia tem funcionado. Não na sua plenitude, é bem verdade. No entanto, na semana do dia 28, estaremos aqui com projetos sendo votados, analisados. O deputado Zé Neto foi muito feliz, pois, se não

fossem os companheiros que saíram de estadual para federal, a renovação ainda seria muito menor, porque todos esses companheiros que se elegeram deputado federal, com certeza, teriam assentos garantidos na renovação de seus mandatos aqui neste Parlamento. E assim essa renovação seria menor, talvez a menor de todos os tempos nesta Casa.

Mas, Sr^a Presidente, diante do exposto, peço a verificação de quórum para a continuidade da sessão.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- V.Ex^a será atendido.

Apesar de terem passado por aqui, hoje, 34 Srs. deputados, uma prova de que estão assumindo a responsabilidade nas suas representações junto ao povo, à comunidade, há deputados que estão na campanha presidencial e em outras atividades resolvendo seus problemas. Acabaram de sair de uma campanha e os problemas de cansaço, de saúde são árduos. Por isso, no momento não existe quórum para continuidade da sessão. Declaro-a encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*